

# **Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 3, Comissão Posterior, Sinais e Seu Significado para Jerusalém, Ezequiel 3:16-5:17**

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 3, Uma Comissão Posterior, Sinais e Seu Significado para Jerusalém. Ezequiel 3:16-5:17.

Chegamos à nossa terceira palestra, e seguimos a partir de 3:16, e continuaremos até o final do capítulo 15.

Deixe-me dizer, caso eu esqueça de dizer isso no final, que a próxima palestra tratará dos capítulos 6 e 7. Vamos começar olhando para o versículo 22, e você verá que há uma razão pela qual quero voltar. um momento para os versos anteriores. A partir do versículo 22, o padrão de 1:1 a 3:15 é seguido. Há uma visão divina, outra visão divina em 20 versículos 20 a 24a, e depois há um discurso divino que vai da segunda metade do versículo 24 até 5:17. E então há paralelismo nesse padrão.

Esse padrão é quebrado em 3:3 a 21. Esses versículos não são 3:3 a 21; são 3:16 a 21. Isso fala de Ezequiel sendo nomeado vigia dos exilados.

E, na verdade, é uma comissão nova. E me parece uma comissão bem diferente daquela que ele recebeu antes. E vou tentar explicar.

De 3:16 a 21, Ezequiel assume o papel de sentinela de guarda, avisando se algo preocupante se aproxima. Ele deve alertar os exilados de que é assim. Esperançosamente, eles ouvirão e evitarão problemas.

Isto soa muito diferente da sua comissão anterior como profeta de julgamento, quer eles ouçam ou não. De qualquer forma, devemos dizer algo novamente sobre a estrutura do livro. Falamos brevemente sobre isso em nossa primeira palestra: À primeira vista, há um movimento cronológico suave indicado pela data.

Começamos em 593 e avançamos constantemente no livro. Isto será ilustrado no capítulo 8 e no versículo 1. No 6º ano, no 6º mês, no 5º dia do mês, chegou uma nova mensagem. E isso está agora na segunda parte do livro de Ezequiel.

E é um desenvolvimento do capítulo 1 e versículo 2. No 5º dia do mês, era o 5º ano. E assim, estamos avançando constantemente. E essa é a impressão que estamos tendo.

No meio do caminho, chegamos à datação culminante de 587, ou a época em que ocorreu a notícia da destruição de Jerusalém em 587. E seguimos a partir daí com uma nova mensagem de salvação. E esta parece ser uma forma muito válida de olhar para o livro.

Na verdade, parece-me refletir a primeira edição do livro. Mas também encontramos uma variação – na verdade, uma série de variações – que não é tão simples assim.

Parece haver uma segunda edição que quer seguir uma linha diferente. E nós o encontramos primeiro. Como eu disse na primeira palestra, no capítulo 29, há uma mensagem contra o Egito. A próxima mensagem avança repentinamente para 571, que é ainda posterior à última data no capítulo 40 de 573. E assim, naquele oráculo posterior contra o Egito, encontramos um tema temático que mostra esse avanço.

E outro oráculo contra o Egito é citado ali ao lado do antigo. Mas avançamos. Estamos em um período de tempo diferente.

Somos informados claramente no capítulo 21, versículo 17. Agora, há uma indicação de uma abordagem temática. E acho que é isso que está acontecendo aqui: temos o mesmo tema: a comissão de Ezequiel, ele recebeu uma nova comissão de Deus.

Mas penso que isto na verdade se aplica à segunda metade do seu ministério. E acompanha as mensagens de salvação que se seguiram ao 5.8.7. E se for assim, então temos que pensar com muito cuidado. Mas penso mais além, e teremos que esperar até chegarmos a outros capítulos do livro, que há outros casos na primeira metade do livro em que não somos pré-587. Afinal, estamos na pós 5.8.7. E assim parece haver uma segunda edição, onde o material posterior foi movido cronologicamente, e o material posterior foi avançado no livro.

Isto parece ser o que está acontecendo. E assim, ao lado da primeira edição de vagamente duas metades cronologicamente, temos esta outra maneira de ver as coisas, que assume uma linha mais temática, não apenas naquele oráculo contra o Egito, correspondendo a um oráculo muito anterior contra o Egito e colocado ao lado dele. Mas também, penso que nesta comissão posterior, veremos que esta comissão de Watchmen é uma chaleira de peixes muito diferente da primeira comissão como um profeta de julgamento absoluto, julgamento radical e sem opção.

Tinha que acontecer. E deveríamos ver agora um elemento de escolha dado aos exilados. Então, isto pertence mais ao Período de Salvação e à responsabilidade que os exilados de 587 incluindo os 597 tiveram ao aceitarem uma mensagem de salvação, mas ao lado dela, foram-lhes dada a responsabilidade de viver de acordo com ela e de viver de acordo. mesmo agora, antes que a salvação realmente ocorra.

Há um retorno à terra e ao tempo glorioso que se seguirá. Então, nesse caso, o que aconteceu é que quando chegamos em 3:16, temos no final de sete dias, certo? Bem, isso começa às 3:15, não é? Fiquei ali sentado entre eles, atordoado durante sete dias, e ele precisava desse tempo para se recuperar do choque da visão e da comissão. Mas ao fim de sete dias, a palavra do Senhor veio a mim.

Ok, você tem a impressão de que estamos fluindo suavemente. Esta foi a próxima coisa que aconteceu. Mas então veja o versículo 22.

Então a mão do Senhor esteve sobre mim ali. Onde? Bem, o versículo 22 na verdade está se referindo ao versículo 15. E parecia uma continuação do versículo 15.

Porque vim para os exilados em Tel-Abib que viviam junto ao rio Quebar. Fiquei ali sentado entre eles, atordoado durante sete dias. No versículo 22, a mão do Senhor estava sobre mim ali.

E ele disse: levante-se, vá para o vale. E aí estamos nós. Assim, 22 dá a impressão de seguir o versículo 15.

E se estou certo, isso no final de sete dias, no início de 16, originalmente era um prefácio ao versículo 22. No final de sete dias, então a mão do Senhor estava sobre mim ali, e ela carrega sobre. Mas a palavra do Senhor veio a mim, e esta comissão sentinela que se segue foi introduzida.

E é realmente uma espécie de intrusão literária, mas deliberada. Um deliberado. Seguindo o tema da comissão de Ezequiel, vamos pensar em outra comissão que Ezequiel teve.

Mas veremos que é uma comissão diferente e que realmente entra em vigor depois da queda de Jerusalém. Agora, por que eu deveria dizer isso? Bem, posso lhe dizer uma coisa que é verdade, mas você ainda não sabe. No capítulo 33, temos um relato mais longo da comissão de Ezequiel como vigia, ou sentinela, ou sentinela.

E o que temos aqui, nos versículos 17 a seguir, é um extrato dos versículos 7 a 9 do capítulo 33. E eles são repetidos aqui. E isso é muito significativo para começar, porque quando chegamos aos 33 anos, ultrapassamos esse obstáculo e parecemos estar além do cerco bem-sucedido de Jerusalém, da queda de Jerusalém.

E estamos em um período de tempo diferente agora. Então isso é muito interessante e é um respaldo para o que estou dizendo. Este tema do vigia é muito interessante porque houve um profeta anterior, não muito anterior, mas anterior, Jeremias.

Há menção de um tema de vigia em Jeremias, e ele descreve profetas anteriores. Em Jeremias 6:17, levantei sentinelas para vocês, prestem atenção ao som da trombeta,

mas eles disseram que não daremos ouvidos. Na verdade, este relato do comissionamento que temos aqui, de forma abreviada no capítulo 3 e na forma completa e longa no capítulo 33, é um desenvolvimento de 6:17 , e eu não ficaria surpreso se antes de 597 , antes de Ezequiel ser exilado para a Babilônia, lá no templo em serviço, ele teve a oportunidade de ficar nos pátios do templo e ouvir a pregação de Jeremias, e trazer à tona esse tema de sentinela, esse tema de vigia.

Isto é o que é desenvolvido aqui de forma mais extensa e aplicado de forma mais completa à segunda obra de Ezequiel. Este tema sentinela tem em grande parte os interesses do povo de Deus. A tese básica é que os problemas podem ser evitados e há um aviso para as pessoas e, esperançosamente, elas ouvirão.

Esperançosamente, eles ouvirão. E assim, um comprimento de onda diferente daquele comissionado anteriormente como profeta de julgamento absoluto e inevitável, quer ouçam ou não. E encontramos dois pequenos temas que são trazidos à tona aqui.

Em primeiro lugar, Ezequiel tem a responsabilidade de agir como vigia e de alertar sobre problemas futuros, para que Israel possa tomar precauções e evitá-los. Mortais, fiz de vocês sentinelas da casa de Israel. Sempre que você ouvir uma palavra da minha boca, você deve avisá-los da minha parte.

Se eu disser aos ímpios, vocês certamente morrerão, e você não lhes der nenhum aviso ou falar para alertar os ímpios de seus maus caminhos, a fim de salvar suas vidas, essas pessoas ímpias morrerão por sua iniquidade. Então, houve uma escolha. As pessoas poderiam viver ou poderiam morrer.

Em primeiro lugar, Ezequiel tem uma responsabilidade. Depende de você, Ezequiel. Certifique-se de transmitir esta mensagem, ou então irei responsabilizá-lo.

Eu vou responsabilizar você. Se você não transmitir essa mensagem, a culpa será sua. Porque o versículo 18 diz, aqueles ímpios morrerão por sua iniquidade, sem ouvirem a advertência, mas seu sangue exigirei de suas mãos.

Então essa é uma responsabilidade muito pesada. Mas então há uma responsabilidade sobre os ouvintes. Eles vão ouvir ou não? É melhor que ouçam, senão sofrerão por isso.

Mas se você avisar os ímpios, e eles não se converterem da sua maldade ou do seu mau caminho, eles morrerão por causa da sua iniquidade, mas você terá salvo a sua vida. Você será poupado. Você fez a sua parte.

Eles não fizeram a sua parte. E então, vemos que contraste isso é. E este é o início de um novo tipo de mensagem que tem uma espécie de dor na cauda.

Na primeira metade de Ezequiel, intercalados entre os capítulos do julgamento total, você obtém esses oráculos de salvação com um aguilhão ligado a eles. E a responsabilidade de viver de acordo com o que Deus diz. Mais tarde, distinguirei entre julgamento com J maiúsculo e julgamento com j minúsculo. E aquela primeira comissão a Jeremias falou de julgamento com j minúsculo. Mas ainda assim, depois de 587, ainda havia necessidade da mensagem de um julgamento com um pequeno caso j. E indivíduos, não estamos falando agora de destruição completa e absoluta e assim por diante, julgamento completo, que não pode ser evitado.

Mas estamos falando de grupos de pessoas ou indivíduos entre o povo de Deus que poderiam estar em apuros se se afastassem dos caminhos de Deus. Ainda há problemas para eles. E assim, este aviso tem que ser dado.

Portanto, embora Ezequiel seja um mensageiro da salvação, ainda há um pouco de julgamento envolvido. E veremos mais tarde, muito mais tarde, que o Novo Testamento sabe disso. E ainda há julgamento com um pequeno j envolvido no que diz respeito ao cristão.

Mas aqui estamos. Este é o aviso de Ezequiel. E o aviso é que Deus terá que sofrer represálias se houver indivíduos que persistam em seguir seus próprios caminhos perversos, então tudo bem, há problemas para eles.

Há problemas para eles. Mas se Ezequiel os avisa, ah, sinto muito, e eles se arrependem, então isso é maravilhoso. E existe essa oportunidade.

E você tem esse ótimo ditado que diz que a intenção é salvar a vida deles no versículo 18. Você lhes dá um aviso; eles atendem ao aviso e se arrependem. Ah, certo, eles vão viver.

E isso nos apresenta uma palavra muito importante nos oráculos de salvação de Ezequiel, a palavra vida, o substantivo vida e o verbo viver. É tão importante e assume toda uma plenitude de significado nos oráculos de salvação de Jeremias. Contra a morte virtual do exílio, existe a promessa de vida de volta à terra.

E eles podem antecipar essa vida mesmo agora. E assim, faz parte da mensagem de salvação. Na verdade, se você abrir o capítulo 33 e o versículo 11, um versículo que não foi extraído e colocado de volta no capítulo 3, então você descobrirá que há uma declaração de que Deus realmente tem o interesse do exilado em seu coração.

Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, isto é 33:11, não tenho prazer na morte dos ímpios, mas que os ímpios se desviem dos seus caminhos e vivam. Volte, volte atrás dos seus maus caminhos. Por que você vai morrer? E aí está.

Essa é a mensagem completa. E assim, é a graça de Deus que este aviso seja dado. Então ele não precisa puni-los.

Ele não precisa trazer esse julgamento com J minúsculo sobre indivíduos ou grupos de pessoas iníquas entre os exilados. E então esse é um versículo muito importante que fundamenta e governa esta comissão de vigia aqui. A vontade última de Deus é dar novidade de vida àqueles que abandonam seu mau estilo de vida.

Mas a salvação não é dada incondicionalmente. Existe essa obrigação para o povo de Deus, os exilados. Ainda exilados, mas ansiosos pela novidade de vida e até antecipando essa vida mesmo agora.

Mas aqueles que persistem nesse estilo de vida ruim merecem o castigo de Deus. Mas essa vida depende do arrependimento e do bem viver. Há uma referência fascinante do Novo Testamento que os estudiosos acham que depende muito do capítulo 3 e do capítulo 33 e do tema do vigia.

Está no livro de Hebreus no final do capítulo 13, versículo 17. E ouça o que diz o escritor de Hebreus. E observe quão próximo está da comissão de vigia que Ezequiel recebeu.

Obedeçam aos seus líderes e submetam-se a eles, pois eles estão vigiando suas almas e prestarão contas. Assim como Ezequiel teve de prestar contas do que era responsável, esses líderes teriam de prestar contas ao passo que vigiavam as almas da congregação. Deixe-os fazer isso com alegria e não com suspiros, pois isso seria prejudicial para você.

Que se as pessoas, os cristãos, persistirem em seus pecados, então todo mal lhes acontecerá. E então, você tem julgamento com um pequeno J, e você tem os líderes responsáveis, e você tem os líderes comissionados para serem vigias da congregação. E os estudiosos acreditam firmemente que isto é, na verdade, um eco do material que temos em Ezequiel 3 e 33.

E, de fato, pode-se dizer que o escritor aos Hebreus levou muito a sério esses versículos. Porque com todas essas passagens de advertência, ele está cumprindo a comissão de vigia de Ezequiel. Mas ele está realizando isso no contexto daqueles que professam a Cristo e evidentemente fazem parte da igreja.

E então o que isso significa é que no capítulo 3, o tema do vigia surge cronologicamente. E no início do capítulo 3, havia uma mensagem para os 597 exilados, aquela mensagem de julgamento absoluto. Jerusalém vai cair em breve.

Em 593, Ezequiel também já foi instruído a dizer algo que acontecerá em 587: a destruição de Judá e a queda de Jerusalém. E isso se encaixa muito bem com esta

mensagem inicial de julgamento absoluto. Mas então 3:16-21 chega aos 587 exilados, aquele grupo mais geral que veio não em 597, os VIPs de Jerusalém, mas a população em geral que veio em 587.

E esta é a mensagem que lhes é dada. E à medida que avançamos na primeira metade do livro, encontraremos falhas nessas mensagens para esse grupo posterior. E a razão, penso eu, é: por que isso deveria ter sido feito? Por que não poderia ter sido mantido para o segundo tempo? Porque o livro como um todo deve ser lido por ambos os grupos de exilados, bem como pelo segundo e primeiro grupos.

E há uma oportunidade aproveitada na primeira metade do livro para falar diretamente ao segundo grupo. Porque você pode percorrer um longo caminho na primeira metade de Ezequiel, e pode apenas dizer, bem, sim, esta foi uma mensagem para os 597 exilados, não foi? E aconteceu agora, toda aquela coisa sobre a queda de Jerusalém, aconteceu, e aquela coisa antiga. Ok, nós ouvimos e tentamos aprender com isso.

Mas isso não se relaciona diretamente conosco. E o interesse desse segundo grupo de exilados é despertado. Porque de vez em quando temos um apelo direto a eles.

Isto é para você. Isto é para você. Então, ouça o julgamento puro e depois ouça o julgamento parcial, que agrada diretamente a você.

E então parece haver uma mistura deliberada aí. OK. Bem, isso complica as coisas.

Mas aí está. Essa parece ser a intenção ali. E então vimos que anteriormente no capítulo 3, 1 e 2, há uma espécie de atitude de pegar ou largar.

Mas agora, nesta pequena seção aqui, é diferente. Se eles ouvirem, uma consequência. Se eles não ouvirem, há outra consequência.

Há uma escolha. Se o povo desconsiderar as advertências do profeta, será uma pena para ele. Mas há uma escolha.

E há uma escolha pela primeira vez. Tudo bem. 3:22 retoma a primeira parte do capítulo e avança a partir daí.

E repete aquele advérbio aí a partir de 3:15. E sugiro que esses sete dias no início de 16 também se referem ao versículo 22. E foi isso que aconteceu antes da interrupção deliberada da segunda metade de 16 até o versículo 21.

Passamos para uma nova série de mensagens a partir de 3:22 e até o final do Capítulo 5. E esta é uma série de atos simbólicos que Ezequiel é instruído a realizar.

Na verdade, são cinco ao todo. Uma série de cinco ações simbólicas que foram agrupadas no texto a partir de 3:22.

E Deus ordena ao profeta que realize essas ações simbólicas. E em cada caso ele dá uma interpretação. Como dissemos em nossa primeira palestra, esta é uma maneira de profetizar que Ezequiel deve assumir o comando.

Uma delas também é encontrada em profetas clássicos anteriores, mas bastante desenvolvida no livro de Ezequiel. As ações falam mais alto que as palavras, dizemos. Mas aqui em Ezequiel encontramos uma combinação de ações e palavras.

A combinação fala muito alto, de fato. É claro que este mostrar e contar também passa de uma forma ligeiramente diferente para o Novo Testamento e para a Igreja Cristã, porque também temos as nossas preciosas ações simbólicas, as nossas ações ritualizadas, os sacramentos do batismo e da comunhão.

E estas remontam realmente às ações simbólicas dos profetas, que são acompanhadas de uma interpretação. E assim, também para a Igreja, há uma espécie de mostrar e contar. E nós, no nosso caso, fazemos certas coisas.

E nos é dada uma interpretação do que estamos fazendo. E neste caso, o profeta está fazendo certas coisas. E veremos o que são essas cinco coisas diferentes.

Mas antes de tudo, como em 1:3, no início dos versículos 22 a 24, temos uma pequena visão. Não é uma visão longa agora, mas uma pequena visão de Deus mais uma vez. Levante-se, vá para o vale e lá falarei com você.

Então, levantei-me e saí para o vale, e a glória do Senhor estava ali como a glória que eu tinha visto junto ao rio Kibar. E eu caí com o rosto no chão, e então o Espírito entrou em mim e me colocou de pé, e ele falou comigo e me disse. E aí está, esta visão dentro de uma mensagem que a acompanha.

A visão mostra que é verdadeiramente de Deus. E também mencionamos a mão do Senhor. Talvez não, não temos neste caso.

Ah, sim, temos, bem no início de 22. A mão do Senhor estava sobre mim ali. Sim.

E então este é este sinal. Aí vem, algo importante. Prestar atenção.

Ah, isso doeu. Sim. Chamei sua atenção, não é? Esse tipo de tapa na cabeça que Deus lhe dá é uma espécie de aviso introdutório de que algo vai acontecer.

E muitas vezes uma visão como esta aqui. E assim, há esta breve descrição de outra teofania e da submissão chocada de Ezequiel e depois da capacitação para permanecer ao lado deste Espírito. Este Espírito o capacita.

Então, o profeta é instruído a ir para casa e ficar isolado do povo. E isso é muito estranho porque você espera que Ezequiel ouça: ah, aqui está a primeira mensagem de julgamento que você deve transmitir. Mas não, vá para casa e não faça nada.

Isso é muito estranho. E Ezequiel deve ter ficado muito, achado isso muito inesperado porque pensou que receberia uma mensagem para passar adiante. Mas ele não faz isso.

Vá para casa e fique em casa, e não profetize nada. E perguntamos, bem, por que isso deveria acontecer? E presumivelmente isso simboliza a alienação de Deus em relação ao seu povo. Realmente, estritamente, não há nada a dizer.

Não há nada a dizer. Eles são tão alienados, os dois. O povo de Deus deixou para trás a vontade de Deus, estabelecida nos padrões da aliança de Deus, e há um grande abismo estabelecido entre eles.

E então essa reclusão e esse silêncio realmente incorporam essa grande lacuna entre os dois. E ele deve ficar em silêncio. E versículo 24, feche-se dentro de sua casa, pois para você, mortal, serão colocadas cordas em você, e você será amarrado com elas para que não possa sair entre o povo, mesmo que queira.

Talvez haja algo que eu possa dizer a eles que deveria dizer: não, vocês serão amarrados e ficarão em prisão domiciliar, por assim dizer, e não sairão entre as pessoas de forma alguma. E então, ainda mais, vou tornar fisicamente impossível para você falar. Você vai ficar mudo, então não pode ser mais forçado que Ezequiel não diga nada.

No versículo 26, farei com que a sua língua se prenda ao céu da sua boca, e você ficará sem palavras e incapaz de reprová-los. E tudo isso é muito impressionante. E é porque eles são uma casa rebelde, e essa distância entre eles, realmente, não há nada a dizer.

E isso parece ter acontecido, mas no versículo 27 há uma promessa de que ele receberá mensagens em algum momento. Quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e tu lhes dirás: assim diz o Senhor Deus. Aí está aquela fórmula do mensageiro mágico novamente.

E isso quando significa sempre. Sempre que eu falo com você e lhe dou uma mensagem, você pode repassá-la. Mas não será com muita frequência.

Não pense que será com muita frequência. E isso parece ter continuado até 587, quando de vez em quando Ezequiel recebia mensagens, mas no resto do tempo ele ficava em casa e era burro, fosse literalmente burro ou fosse uma coisa psicológica. Não sei se ele sentiu que devia ficar sem palavras, mas lá estava.

Mas então chegamos a Ezequiel 24 e versículo 27, onde a proibição de falar apenas intermitentemente em meio a essa mudez é suspensa. Ezequiel 24 e versículo 27, e agora chegamos ao 587. Naquele dia, quando chegar a notícia da queda de Jerusalém, sua boca se abrirá para aquele que escapou e trouxe a notícia, e você falará e não mais. fique em silencio.

Então, tem essa ação simbólica muito marcante, que é a inação, que por si só fala muito, não é? Então, aí está. Então, sempre que eu falo com você, você pode falar, mas haveria apenas essa fala intermitente sob meu comando, caso contrário, não tenho nada a dizer a eles, e você não tem nada a dizer a eles, esses exilados. Mas então temos a segunda ação simbólica e passamos para o capítulo 4. E isso é bastante complicado.

Ezequiel vai brincar com alguma coisa, e ele vai pegar um tijolo, ele vai pegar um tijolo de barro comum, e ele tem que desenhar uma cidade nele, e essa cidade é Jerusalém. E ele deve pegar aquele tijolo, e este é obviamente o momento em que ele deve dizer alguma coisa. E nesta ação simbólica, ele pega aquele tijolo, e tem pessoas por perto, e elas, ah, o que é isso? Ah, isso é uma cidade.

E eles talvez, ah, sim, bem, ok, Jerusalém. E então ele fará pequenos modelos de obras de cerco, o tipo de instrumentos e assim por diante na guerra que seriam usados para um cerco. E ele deveria colocar esses pequenos modelos em torno deste tijolo.

E então, é claro, os observadores perceberiam: ah, este é o cerco de Jerusalém. Este é o cerco de Jerusalém. Então é disso que estamos falando aqui.

Mas aí ele trazia um prato de ferro, e era o tipo de prato que ia colocar no fogo, e você colocava a comida em cima do fogo, e a comida ficava cozida, mas não queimava. Não teria contato direto com as chamas. E então, ele deveria pegar emprestada da cozinha de sua esposa, eu imagino, esta placa de ferro, e ele deveria colocá-la no chão para que fosse uma barreira.

E do outro lado estava o tijolo com os modelos de guerra de cerco ao redor, e então havia esta placa de ferro, e então havia Ezequiel do outro lado. E, claro, Ezequiel é o representante de Deus, e está dizendo que uma cortina de ferro cairá entre Jerusalém e eu, e Jerusalém será sitiada, e eu não vou evitar. Deus não vai ajudar nisso.

Assim, Ezequiel é o representante de Deus nesta ação simbólica. Então, isso é muito envolvente. Essa é a mais complexa de todas as ações simbólicas, e deve ter sido necessário muito tempo e energia para juntar essas coisas e resolver tudo.

E então, há esta cortina de ferro entre Deus e Jerusalém neste cerco vindouro de Jerusalém. Esta é a mensagem para os exilados de 597 que ansiavam por voltar para casa e pensavam plenamente que Deus estava do lado deles e os levaria para casa muito em breve. Mas não, as coisas iriam piorar e haveria um cerco total e final a Jerusalém.

E assim, contra as esperanças dos exilados de que regressariam em breve a casa, esta ação simbólica diz: não, isso não vai acontecer. E então, isso é um sinal para a casa de Israel, diz no final do versículo 3. E você se lembra do evangelho de João, quando fala dos milagres de Jesus, fala de sinais que apontam para quem é Jesus. Bem, aqui, isso é um sinal e não é explicado.

Não há interpretação dada a isso porque é autoexplicativo. Você tem a arte dos modelos e o desenho no tijolo, e você tem a placa de ferro, e aí está. Mas então, no versículo 4, há o terceiro sinal, a terceira ação simbólica, a terceira das cinco.

E esta é uma espécie de charada da qual Ezequiel participa. E realmente, continua a ação simbólica anterior, porque ainda está lá. O tijolo ainda está lá, os modelos ainda estão lá, a placa de ferro ainda está lá, fixada no chão, provavelmente.

Mas agora você precisa fazer outra coisa, Ezequiel. E ele tem que deitar do lado esquerdo. E lá está ele.

E ele tem que fazer isso por 390 dias. Bem, estou feliz que não diga 390 noites porque quando o pôr do sol, ele poderia se levantar e ir para casa, provavelmente, e então voltar para o serviço na manhã seguinte e deitar-se sobre o lado esquerdo por mais um dia e depois ir lar. E assim por diante, este sinal notável continuou.

390 dias. E então, depois disso, quando ele tivesse feito isso por tanto tempo, mais de um ano, ele deveria se virar, ele deveria ficar deitado sobre o lado direito por 40 dias. E aí está.

Então, ele tinha essa atuação para realizar. E uma coisa diz neste deitado, diz no versículo 7, diz, com o braço descoberto você profetizará contra ele. E foi para puxar a manga dele, e foi para esticar o braço assim.

E isso representa a hostilidade de Deus. A hostilidade de Deus. E aí está.

Essa é outra parte desta ação dinâmica. Então, o que está acontecendo aí? São 490 dias e são 40 dias. E se você comparar a nova RSV com a NIV, verá que há uma diferença.

E acho que a NRSV está parcialmente certa e a NIV está parcialmente certa. Bem, o que diz o NRSV para começar? Diz: deite-se sobre o seu lado esquerdo e coloque sobre ele o castigo da casa de Israel. Esta posição do lado esquerdo representa o castigo da casa de Israel.

Este é o castigo para Judá, incluindo os exilados. Você suportará o castigo deles pelo número de dias que permanecer ali. Pois eu lhe atribuo um número de dias igual ao número de anos de sua punição.

E assim, você suportará o castigo da casa de Israel. Bom, esse é o significado do lado esquerdo, em termos de punição, segundo a NRSV. Mas então, no versículo 6, mais uma vez, você se deita sobre o seu lado direito e, mais uma vez, sofre o castigo da casa de Judá.

Quarenta dias eu atribuo a você, um dia para cada ano. Então, é punição em ambos os casos. Se você olhar para a NIV, ah, não, não é punição. É pecado.

É pecado, é pecado. No lado esquerdo, ele carrega o pecado e representa o pecado de Judá. E do lado direito, ele está carregando o pecado de Judá.

E você pode dizer, bem, como você pode ter duas traduções completamente diferentes como essa? Bem, a única palavra em hebraico, às vezes em hebraico, uma palavra pode significar a si mesma e uma consequência de si mesma. E assim, esta palavra pode significar pecado ou castigo, mas de acordo com o contexto. E assim, a NRSV segue um caminho de tradução, a NIV segue outro caminho de tradução.

Acho que metade disso está errado em ambas as traduções. E na primeira metade você carregará o pecado da casa de Israel do lado esquerdo por 390 dias. E esses 390 dias representam o tempo que remonta ao templo de Salomão, todos esses anos.

Lembre-se, fomos informados de que eles e seus ancestrais transgrediram contra mim até hoje, uma longa história de pecado contra Deus. E é isso que esta ação simbólica representa. É carregar o pecado, representar esse pecado.

Mas aí, mas aí aquele castigo, aquele pecado ou castigo, quando tem uma virada para baixo do lado direito, deitado do lado direito, esses 40 dias, eu acho que aí, aí é o castigo, aí é o castigo. E é o castigo de ser enviado para o exílio. E o exílio está aqui representado como 40 anos.

E assim, na ação simbólica, 40 dias. E assim, representando o pecado do povo durante aquele longo período, e então a punição do povo de lá para ser enviado ao exílio por esse período mais curto. E acho que isso faz sentido.

Portanto, a NRSV está parcialmente certa e a NIV está parcialmente certa. Mas acho que temos que mediar entre eles. Ok, bem, esse é o terceiro sinal.

E agora o quarto sinal nos versículos 9 a 17. E ainda está relacionado ao cerco de Jerusalém, mas não encontramos mais menção aos modelos no tijolo. E não assumimos necessariamente que eles estavam lá, mas podem ter estado lá.

Então, pode ser uma continuação direta. E o versículo 9 parece sugerir isso. Simplesmente segue em frente, não é? Você pega trigo e cevada, feijão e lentilha, milho e espelta, coloca-os em uma vasilha e faz pão para você.

Ele tem que fazer o trabalho da esposa e fazer pão. Mas normalmente, a implicação é que você faria pão com um determinado grão. E você tem uma certa quantidade de trigo e faria um pão de trigo.

E você pega milho e faz um pão de milho. Mas a questão é que esta é uma representação de como será em Jerusalém, onde a comida é tão escassa, e você só tem restos de grãos, quinquilharias aqui e ali que você precisa reunir. , e faça esse tipo de mistura, todo tipo de pão . Acho que hoje no supermercado você pode comprar um pão, que se bem me lembro se chama Ezequiel 4:9. E é uma mistura de grãos diferentes.

E é apresentado como se fosse algo bom. Mas neste contexto, é algo ruim. Apenas essas probabilidades juntas porque não há mais nada.

Você não pode fazer um pão de trigo. Você apenas precisa reunir sementes e grãos suficientes para ter um único pão. E lhe disseram para comer este pão, fazer um pão todos os dias para fazer um pão novo e comê-lo.

E nos é dito qual é o peso desse pão no versículo 10. São 20 siclos. E entre você e eu, isso equivale a 8 onças.

Então, ele deve comer um pão de 240 gramas por dia. Se você comparar com um pão moderno que compro, normalmente tem 20 onças. E então , desse tamanho de pão, seriam cinco fatias e meia de pão, o único alimento do dia.

Cinco fatias e meia de pão e nada mais, nenhum outro alimento. E isto é uma indicação da escassez de alimentos no cerco que se aproxima. E então ele deve beber um pouco de água.

E nos disseram o que é a água, um sexto de uma galinha. E isso equivale a dois terços de um litro. E um litro equivale a dois litros, então é pouco mais de meio litro de água para beber o dia todo.

E sob o sol escaldante, você realmente precisa de mais do que meio litro de água por dia. E aí está. Mas as cisternas terão secado em Jerusalém e não haverá mais água, não haverá mais água.

Então, isso é escassez de comida e água, que está sendo representada. E então, no versículo 12, Ezequiel diz, não, não vou fazer isso. O que ele disse para fazer? E o comereis como bolo de cevada, o pão, comereis como bolo de cevada, cozendo-o à vista deles sobre esterco humano.

Agora, isso se refere ao fato de que normalmente, como combustível, além de madeira e coisas combustíveis, você secaria esterco, esterco de ovelha e vaca, e teria um suprimento para usar no fogo. E então não haveria cheiro e então não seria tão ruim. E normalmente era assim que se cozinhava nos tempos antigos, usando esterco animal seco como combustível.

Mas a implicação é que, no cerco, todos os animais foram mortos para alimentação. Não há mais animais. Certo, use esterco humano, seque isso.

E Ezequiel diz: não, não vou fazer isso. Isso é muito mau. E se você perguntar por quê, a razão é que ele está falando como sacerdote, e o esterco humano é impuro.

Então, como padre, ele não pode fazer isso. Sua formação sacerdotal diz não. E assim, não é apenas uma reação emocional como podemos ter.

É uma espécie de compulsão sacerdotal, de instinto sacerdotal, e não vou fazer isso. E Deus diz: tudo bem, vejo como você está chateado. E ele faz uma concessão.

Tudo bem, você pode comer esterco de vaca, que está totalmente disponível aqui na Babilônia. E em vez de esterco humano com o qual você pode preparar seu pão. Vou estragar um pouco o simbolismo, mas tudo bem, você pode fazer isso.

Então foi muito gentil da parte de Deus, a graça de Deus, que ele tenha dispensado Ezequiel. Ezequiel teria um ataque cardíaco, eu acho, se tentasse continuar. E então há este pequeno comentário aqui, versículo 16.

Mortal, vou quebrar o bastão de pão em Jerusalém. Comerão pão por peso e com medo. Beberão água com medida e com espanto.

Me perguntando se haverá outra bebida amanhã e outra refeição amanhã. Porque tudo será tão escasso, e aquele cajado de pão, isso é uma metáfora.

É o pão que é o sustento da vida. Pão que é o suporte da vida. A NVI apenas fornece o suprimento de alimentos em vez do sustento de pão.

E então o quinto e último sinal no capítulo 5. Ele costumava pegar uma espada afiada e usá-la como uma navalha de barbeiro e passá-la na sua cabeça e na sua barba. Ele costumava cortar o cabelo da cabeça e os pelos faciais. E isso é algo ameaçador porque você fez isso como parte do ritual de luto.

E então, há uma sensação muito negativa sobre isso desde o início, independentemente de como será interpretado. Mas, mais uma vez, está relacionado com o cerco. Porque ele é um terço, um terço do cabelo, versículo 2 do capítulo 5. Você queimará no fogo dentro da cidade.

E essa cidade, esse é o tijolo onde a cidade foi desenhada, uma imagem da cidade foi desenhada. E ele deve dividir esse cabelo em três partes. Uma parte será colocada no tijolo e também será incendiada.

E assim, isto se refere à destruição de Jerusalém e à perda de vidas humanas durante o cerco de Jerusalém. E que quando os babilônios avançarem e incendiarem todos os lugares, as pessoas serão mortas como nos incêndios florestais da Califórnia dentro de suas casas. E há uma segunda pilha, que deve ser espalhada ao redor do tijolo.

Então, ainda estamos no contexto deste cerco a Jerusalém. E é para ser cortado com a espada, cortar aqueles pedaços de cabelo. E isso indica a execução dos cidadãos de Jerusalém como resultado do cerco.

E a terceira pilha deveria ser lançada ao ar. E isso é uma indicação de ir embora nessa migração forçada para o cerco. E a espada irá cortá-lo enquanto ele sobe no ar.

E assim, alguns dos que vão para o exílio serão mortos. E então apenas alguns fios de cabelo dessa terceira pilha serão poupados. Mas mesmo alguns deles seriam levados e postos no fogo sobre o tijolo que representava Jerusalém.

Depois, dos 5 aos 17, temos uma longa explicação desta quinta ação simbólica. E explica a razão pela qual Jerusalém teve que cair. E voltamos a esse tipo de rebelião.

Jerusalém, coloquei-a no centro das nações, mas ela se rebelou contra as minhas ordenanças. E há um eco dessa tradição de Sião. O cântico de Sião nos Salmos é A Cidade de Deus.

Coloquei Jerusalém no centro, o centro das nações com as outras nações ao seu redor. E então, é o centro da minha atenção. Mas, contra isso, Jerusalém se rebelou contra as minhas ordenanças.

Nos capítulos 2 e 3, tivemos as palavras rebelde e rebelião e rebelde repetidas vezes. E então, isso está sendo retomado a partir daí agora. E Jerusalém tinha sido o foco da atenção de Deus, mas esse privilégio deve ser retirado.

E o motivo é cuidadosamente explicado. E esta foi uma lição que os prisioneiros de guerra de 597 tiveram que aprender. Mais tarde, os 587 exilados tiveram que lembrar aquela história de rebelião, uma longa rebelião, que eventualmente alcançaria Jerusalém e seria destruída.

No versículo 13, temos uma referência à ira. Minha raiva se esgotará. Vou descarregar minha fúria sobre eles e me satisfazer.

E uma grande ênfase na raiva. E podemos apenas nos referir brevemente a um paralelo do Novo Testamento. Quando a carta aos Romanos apresenta o evangelho, as boas novas, tem que começar com más notícias.

A ira de Deus, a ira de Deus, representava cair sobre o mundo. E essas más notícias devem ser ouvidas antes que as boas novas do evangelho possam ser ouvidas. Na versão do Novo Testamento, o julgamento vem.

Mas Deus absorve ele mesmo o julgamento. Mas essa é a única razão. É através dessa absorção do julgamento da cruz de Jesus que podem surgir boas novas.

Mas, mais uma vez, tem que haver más notícias e a consciência das más notícias e da raiva, da ira de Deus antes que possa haver boas notícias. E de certa forma, de uma forma diferente, o livro de Ezequiel é sobre isso. Julgamento primeiro e depois salvação.

Más notícias antes das boas notícias. Se tivéssemos tempo, mas você mesmo pudesse rastrear, temos um grande oráculo de julgamento nessa interpretação no capítulo 5. Normalmente, um oráculo de julgamento é composto primeiro de acusação e depois de punição. E a punição consiste em dois tipos.

Primeiro, Deus deve intervir pessoalmente. Eu vou fazer algo. Vou fazer alguma coisa, diz o julgamento.

E então você tem consequências humanas que se seguem. O resultado será tragédia e desastre, perda e ruína entre a população humana. E este é o padrão.

Temos três fases diferentes juntas. Há um oráculo de julgamento triplo nessa interpretação nos capítulos 5:5 a 17. São todas variações, pequenas variações, que captam esse padrão e o repetem de três maneiras.

E então, há aquela descompactação em termos de uma forma de oráculo de julgamento que temos em uma forma muito extensa de 5 a 17. Então, da próxima vez, os capítulos 6 e 7 serão nosso tópico.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 3, Uma Comissão Posterior, Sinais e Seu Significado para Jerusalém. Ezequiel 3:16-5:17.